

## TURISMO EM FOCO

2005 - 2009

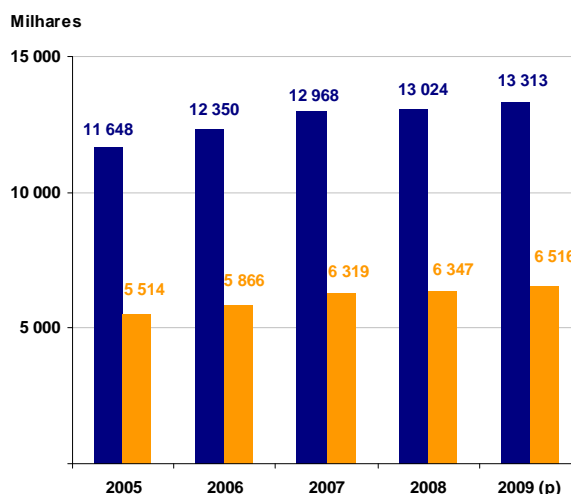
### Mercado de Residentes cresce de forma continuada entre 2005 e 2009

Entre 2005 e 2009 o mercado dos residentes em Portugal registou um acréscimo de 1,6 milhões no número de dormidas e de cerca de 1 milhão no número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros classificados. No período em análise, mais de 65% dos hóspedes dos estabelecimentos situados no Alentejo e no Centro residiam em Portugal. Em 2009, 57,6% das dormidas dos residentes em Portugal, ocorreram em hotéis, mais 2,5 p.p. face a 2005. O Algarve e a Madeira foram as regiões que, nos últimos 5 anos, denotaram uma maior sazonalidade das dormidas dos residentes em Portugal. Lisboa e Alentejo foram as únicas regiões que, entre 2005 e 2009, registaram um aumento na estada média dos residentes em Portugal.

#### I. Dinâmica recente

O mercado turístico dos residentes em Portugal registou, nos últimos 5 anos, um desempenho globalmente positivo. Entre 2005 e 2009<sup>1</sup> as dormidas geradas pelos residentes em Portugal, nos estabelecimentos hoteleiros nacionais classificados, cresceram 14,3%, tendo aumentado de 11 648 milhares para 13 313 milhares. Em 2009, os dados provisórios indicam um total de 6 516 milhares de hóspedes residentes, ou seja, aproximadamente mais 1 milhão do que em 2005.

Figura 1. Evolução recente do nº de Dormidas e de Hóspedes residentes em Portugal nos estabelecimentos hoteleiros, 2005-2009 (p)



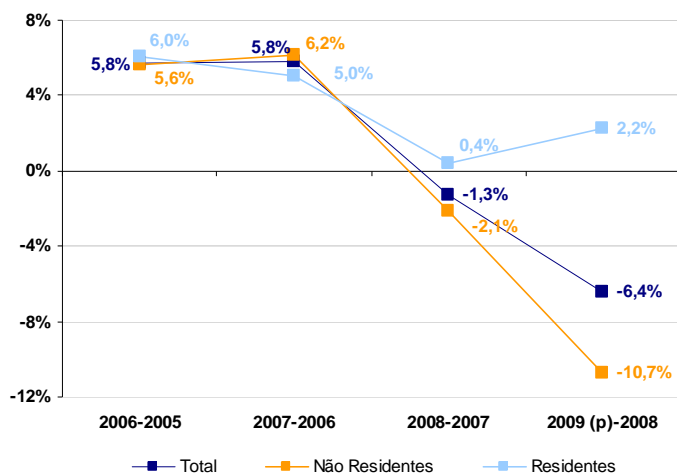
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

No período de 2005 a 2009 apenas o mercado dos residentes em Portugal apresentou um comportamento positivo em termos do número de

<sup>1</sup> Os dados de 2009 disponibilizados neste destaque apresentam um carácter provisório.

dormidas geradas nos estabelecimentos hoteleiros. Após dois anos a crescer 6% e 5%, respectivamente, em 2006 e 2007, em 2008, ano do início do período de recessão económica, as dormidas geradas pelos residentes quase estagnaram, tendo registado um crescimento residual de 0,4%. Em 2009, a taxa de variação subiu para 2,2%, reflectindo em parte a substituição das viagens para o exterior, por viagens no interior de Portugal.

Figura 2. Taxa de variação do nº de dormidas por tipo de mercado no período de 2005 a 2009 (p)

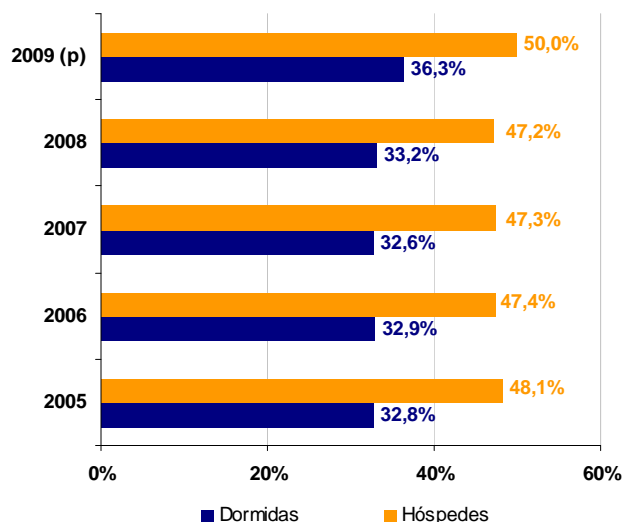


Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

Entre 2005 e 2009 registou-se um crescimento médio anual de 2,6% e 1%, respectivamente, nas quotas de dormidas e de hóspedes originadas pelos residentes em Portugal. Em 2009, 36,3% do total das dormidas registadas nos estabelecimentos hoteleiros classificados foram originadas por hóspedes residentes em Portugal, mais 3,5 p.p. do que em 2005.

Turismo em Foco – Abril de 2010

Figura 3. Quota de mercado do Mercado dos Residentes nos estabelecimentos hoteleiros, 2005-2009 (p)



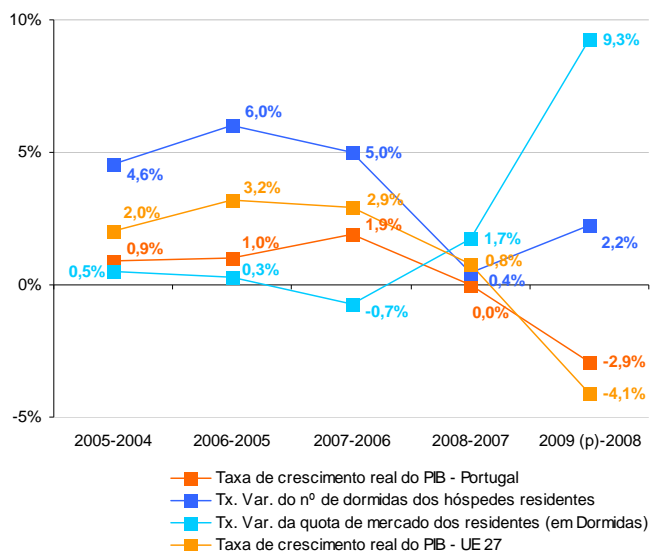
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

Nos últimos 5 anos verificou-se que, em anos de crescimento económico, as dormidas dos hóspedes nacionais aumentaram, embora a um ritmo inferior ao dos hóspedes não residentes, ao mesmo tempo que se registava um incremento das viagens ao estrangeiro dos turistas residentes<sup>2</sup>. Esta situação inverteu-se em 2008, momento em que, num contexto económico recessivo, a importância relativa das viagens turísticas dos residentes<sup>3</sup> ao estrangeiro se reduziu, por oposição ao aumento das viagens turísticas com destinos nacionais. Ao mesmo tempo, as dormidas dos hóspedes não residentes nos estabelecimentos nacionais classificados registaram uma quebra.

<sup>2</sup> Corroborado pelos resultados do Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras nos anos de 2004 a 2007.

<sup>3</sup> Corroborado pelos resultados do Inquérito à Procura Turística de Residentes 2008.

**Figura 4. Desempenho da economia e do mercado dos residentes nos estabelecimentos hoteleiros nacionais classificados, no período de 2004 - 2009 (p)**



**Fontes:** EUROSTAT e Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

## II. Análise Regional

Em 2009, as duas regiões que registaram o maior número de dormidas geradas por residentes foram o Algarve, com 3 597,8 milhares, e o Norte com 2 539,7 milhares. Entre 2005 e 2009, estas duas regiões revelaram um comportamento distinto em termos da quota regional das dormidas dos residentes. Por um lado, a região Norte e a região do Alentejo, incrementaram as suas quotas regionais, respectivamente, em cerca de 0,5 p.p.; por outro, o Algarve, assim como as regiões Centro, Açores e Madeira, regrediram em termos da importância relativa regional, no que respeita ao nível de dormidas geradas pelos residentes nos estabelecimentos hoteleiros.

**Quadro 1. Distribuição das dormidas geradas pelo mercado dos residentes em Portugal no período de 2005 – 2009 (p)**

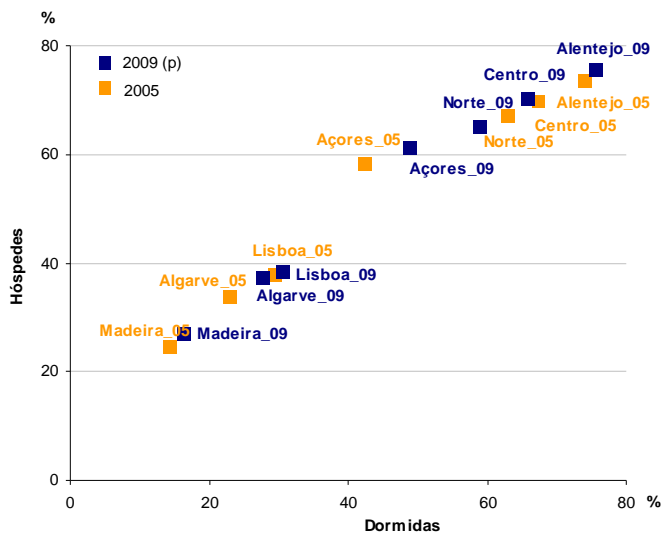
unid: Milhares

NUTS II	Ano				
	2005	2006	2007	2008	2009 (p)
<b>Portugal</b>	<b>11 647,7</b>	<b>12 350,1</b>	<b>12 968,1</b>	<b>13 023,7</b>	<b>13 313,4</b>
Norte	2 159,0	2 292,4	2 470,9	2 417,7	2 539,7
Centro	2 217,3	2 297,6	2 456,0	2 478,9	2 486,0
Lisboa	2 127,4	2 380,9	2 516,6	2 502,8	2 439,6
Alentejo	694,6	714,6	832,7	794,1	858,4
Algarve	3 163,3	3 330,7	3 348,3	3 537,1	3 597,8
Açores	480,3	514,7	537,7	529,9	490,5
Madeira	805,8	819,2	805,8	763,2	901,4

**Fonte:** Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

A importância relativa que as dormidas dos residentes em Portugal têm, no total das dormidas geradas nos estabelecimentos hoteleiros, apresenta valores bastante distintos nas diferentes regiões. A Madeira e o Algarve foram as regiões que denotaram uma menor importância relativa do mercado nacional, avaliada tanto em termos de dormidas como de hóspedes, com percentagens nas dormidas de 16,3% e 27,7%, respectivamente, em 2009. Na situação oposta encontravam-se a região do Alentejo e a região Centro, com percentagens superiores a 65%, quer ao nível das dormidas, como nos hóspedes. Nos últimos 5 anos, o Algarve, a par dos Açores, foram as regiões onde o mercado dos residentes mais cresceu em termos de quota, sendo que no Norte se verificou o contrário.

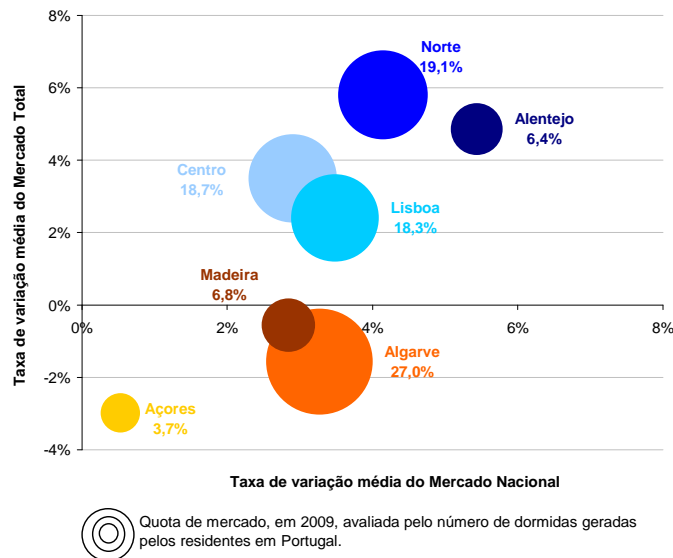
**Figura 5. Quota do mercado dos residentes em Portugal, por região NUTS II em 2005 e 2009**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

No período de 2005 a 2009, o Norte e o Alentejo foram as regiões que registaram as mais elevadas taxas de variação médias anuais no total de dormidas e nas dormidas geradas por residentes, nos estabelecimentos hoteleiros, com ritmos de crescimento próximos dos 5%, em ambos os casos. O Algarve, assim como as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, apesar de apresentarem uma taxa de variação média anual positiva nas dormidas dos residentes, em termos de dormidas totais registaram um desempenho negativo, decorrente da tendência de quebra acentuada do mercado de não residentes, em larga medida condicionado pelo retrocesso da actividade turística dos dois últimos anos, associado à crise económica internacional.

**Figura 6. Taxa de variação média das dormidas geradas pelo mercado de Residentes e pelo mercado total, 2005 – 2009 (p)**



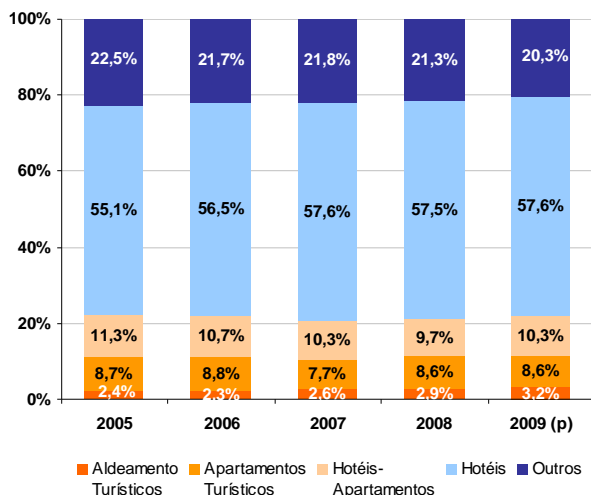
Quota de mercado, em 2009, avaliada pelo número de dormidas geradas pelos residentes em Portugal.

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

### III. Tipologia de Alojamento

Em 2009, 57,6% das dormidas geradas pelos residentes em Portugal nos estabelecimentos hoteleiros, ocorreram em hotéis, o que representa um acréscimo de 2,5 p.p. relativamente à importância relativa deste tipo de estabelecimento em 2005. Por outro lado, nos 5 anos em análise registou-se uma tendência continuada para o aumento da percentagem de dormidas geradas em aldeamentos turísticos, por oposição ao verificado nos hotéis-apartamentos. A quota relativa das dormidas dos residentes nos apartamentos turísticos manteve-se estável, entre 8% e 9%, ao longo dos cinco anos.

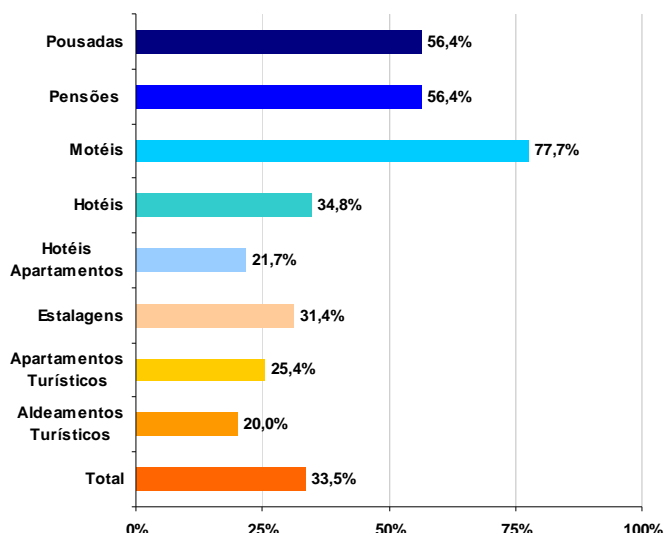
**Figura 7. Distribuição das dormidas de residentes em Portugal por tipologia de estabelecimento, 2005-2009 (p)**



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

Os motéis, seguidos das pensões e das pousadas, correspondem aos tipos de estabelecimentos onde predominaram as dormidas de hóspedes residentes face aos hóspedes não residentes, tendência que, entre 2005 e 2009, se acentuou nos motéis e nas pousadas. Nos demais tipos de estabelecimentos, o mercado de residentes, apesar de minoritário, registou um incremento na sua quota relativa, face ao mercado de não residentes, o qual atingiu os 9,6 p.p. nos aldeamentos turísticos e os 4,7 p.p. nos apartamentos turísticos.

**Figura 8. Quota de mercado dos residentes em Portugal, no total de dormidas, por tipo de estabelecimento, acumulado 2005 – 2009 (p)**

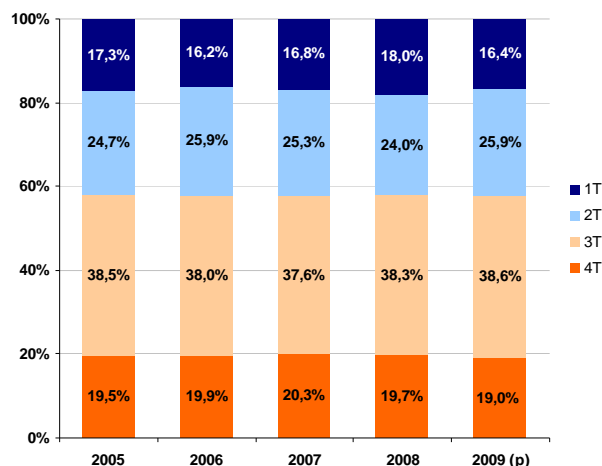


Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

#### IV. Análise de Sazonalidade

Em 2009, 38,6% das dormidas dos residentes em Portugal nos estabelecimentos hoteleiros classificados ocorreram no 3º trimestre, período dominante nas opções de férias por parte dos portugueses; esta percentagem tem-se mantido estável nos últimos anos. Os meses de Abril a Junho concentraram aproximadamente um quarto das dormidas geradas pelo mercado nacional ao longo do ano, no período de 2005 a 2009, valor ligeiramente inferior ao proporcionado pelo mercado dos não residentes (próximo do valor médio de 28,2%).

**Figura 9. Distribuição das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por trimestre, 2005 – 2009 (p)**

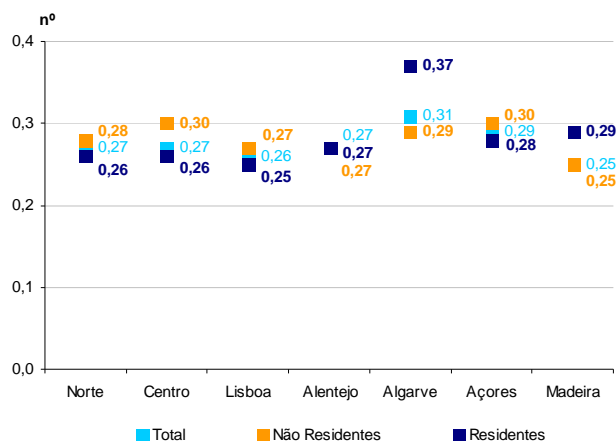


Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

Por regiões, observa-se que o Algarve e a Madeira foram as regiões NUTS II que denotaram um maior nível de concentração relativa de dormidas dos residentes em Portugal num determinado trimestre do ano, no acumulado dos últimos 5 anos. Na região de Lisboa verificou-se situação diferente, dado que os 4 trimestres do ano registaram o mesmo peso relativo em termos de distribuição de dormidas geradas pelos residentes em Portugal.

Considerando o total de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros classificados, a Madeira e a região de Lisboa constituíram as regiões NUTS II com a maior distribuição relativa de dormidas ao longo dos 4 trimestres do ano. O Algarve e os Açores destacaram-se por revelarem os maiores índices de sazonalidade, denotando os mais elevados diferenciais de concentração das dormidas totais nos diferentes trimestres do ano.

**Figura 10. Índice de Herfindahl da distribuição das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por trimestre, acumulado 2005-2009 (p)**

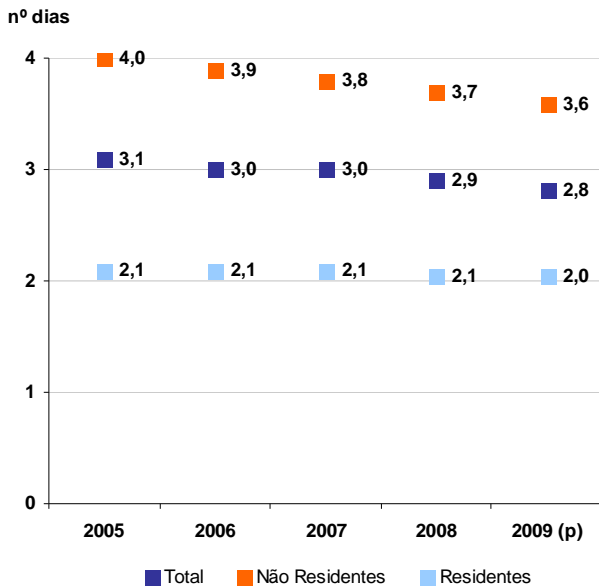


Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

## V. Estada Média

A tendência recente revela uma quebra continuada na estada média dos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros nacionais classificados, independentemente da sua origem. Em média, em 2005, os hóspedes passaram 3,1 dias nos estabelecimentos hoteleiros, tendo esse período baixado para os 2,8 dias em 2009. Por mercado, a quebra foi mais intensa no caso dos não residentes, cuja estadia passou de 4 dias em 2005 a 3,6 dias em 2009. No caso dos residentes, a quebra foi de apenas 0,1 dias.

**Figura 11. Permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de mercado, 2005 a 2009 (p)**

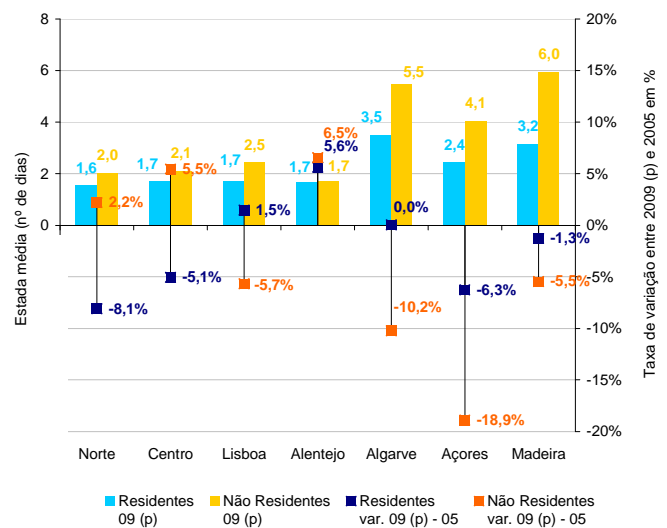


**Fonte:** Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

De entre as regiões nacionais, o Algarve (3,5 dias) e as Regiões Autónomas dos Açores (2,4 dias) e da Madeira (3,2 dias) apresentaram as mais elevadas estadas médias de hóspedes residentes. As demais regiões do Continente revelaram uma estada média de hóspedes residentes, em 2009, entre 1,6 e 1,7 dias. O Alentejo e Lisboa constituíram as únicas regiões a revelar um acréscimo na estada média de residentes em 2009, face a 2005. As regiões Norte, Centro e Alentejo, embora detentoras das mais baixas estadas médias de não residentes, evidenciaram um aumento da estadia média no

período em análise. Pelo contrário, nos Açores, a duração média da estadia de não residentes decresceu em quase 20%.

**Figura 12 Permanência média nos estabelecimentos hoteleiros, por região NUTS II e tipo de mercado, 2005 - 2009 (p)**



**Fonte:** Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria – 2005 a 2009

**Notas Metodológicas**

$$\text{Quociente de Localização: } QL_{ik} = \frac{\frac{x_{ik}}{x_k}}{\frac{x_i}{x}}, \quad QL_{ik} \geq 0$$

O quociente de localização do sector/mercado  $k$  na região  $i$  compara o contributo relativo da região  $i$  para o valor total da variável no sector/mercado  $k$ , com o contributo relativo dessa mesma região para um agregado de referência. Deste modo é possível avaliar o grau de concentração relativa do sector/mercado  $k$  numa dada região  $i$ .

$$\text{Índice de Herfindahl: } H_k = \sum_{i=1}^I \left( \frac{x_{ik}}{x_k} \right)^2, \quad H_k \in \left[ \frac{1}{I}, 1 \right]$$

O índice de Herfindahl permite evidenciar o grau de concentração dos principais mercados de origem  $k$  dos hóspedes em Portugal numa determinada tipologia de estabelecimento hoteleiro  $i$ . O seu limite inferior, depende do número total de mercados e corresponde a uma situação de concentração espacial mínima do mercado, isto é, o mercado encontra-se igualmente distribuído pelo conjunto dos  $I$  diferentes tipos de estabelecimentos considerados. O limite superior do índice representa uma situação de máxima concentração espacial, resultando do facto do mercado  $k$  estar presente num único dos  $I$  tipos de estabelecimentos hoteleiros analisados.